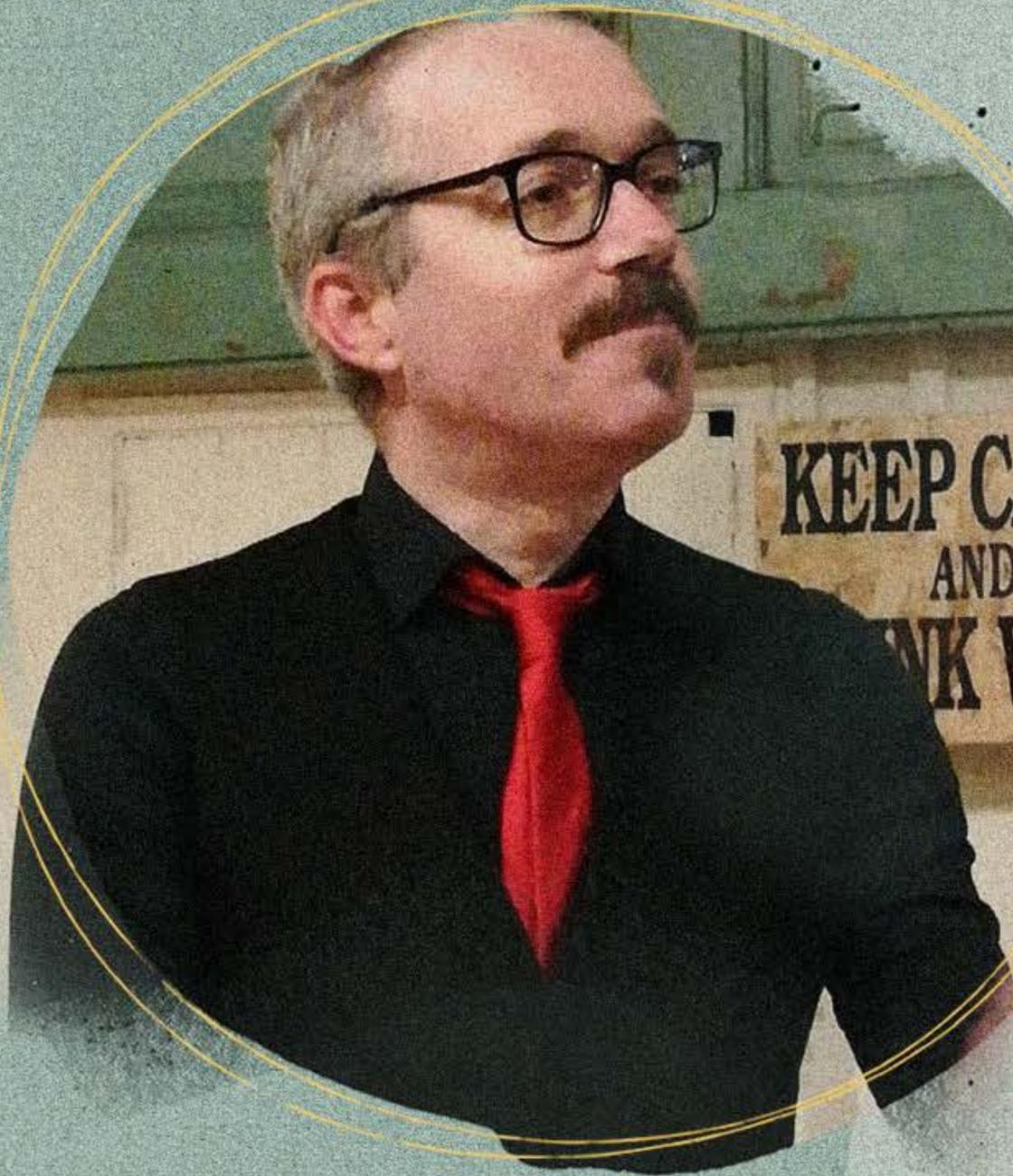


escola de
narradores
online

GUIA MÓDULO V

formação via  Google Meet

escola de narradores online



GUIA MÓDULO V • PARTE I

Oficina de Escrita de Micro Contos

Formador: Fernando Guerreiro

Carta de boas vindas aos alunos

Caros alunos, espero por vós para uma sessão de partilha de ideias sobre o que é escrever histórias breves. Ao longo deste módulo iremos percorrer o caminho que leva ao despoletar da criação de histórias, sejam elas curtas ou longas. A ideia desta formação é desconstruir alguns mitos em torno da produção literária. Ao derrubar muros e barreiras, será mais fácil deixar fluir as ideias e permitir que as palavras dêem as mãos e possam dançar em frente dos nossos olhos. Não vos irei ensinar verdades absolutas sobre nada, para isso já está o inferno cheio de pessoas carregadas de certezas. O que irei fazer, será partilhar convosco as minhas dúvidas, ideias e algumas das portas e janelas por onde costumo espreitar no momento em que escrevo os meus textos. Até breve. Beijos e abraços grandes e redondos.

Fernando Guerreiro
O gajo dos Micro Contos



Fernando Guerreiro

Nasceu a 25 de Abril de 1976, em Beja. Viveu em Odemira durante 22 anos e, desde 2002, reside em São Brás de Alportel. Possui a licenciatura em Estudos Artísticos e uma pós-graduação em Promoção e Mediação da Leitura. Antes de se dedicar à escrita e à narração oral, trabalhou em teatro, onde teve a oportunidade de receber ensinamentos preciosos que lhe inculcaram a técnica, ética e estética necessária para a apresentação e entrega de textos aos espectadores que disponibilizam o seu tempo e ouvidos para escutar histórias. Na Primavera de 2015, editou o livro “Ficou tanto por dizer”, e estreou a sua primeira peça de teatro “Todos caminhamos para lado nenhum”, levada à cena pelo grupo TEAS13. Para terminar 2015 em grande, lançou a Oficina Escrita de Micro Contos. No ano de 2017, estreou o espectáculo Micro Contos 2.0, em parceria com Elísio Donas, teclista dos Ornatos Violeta. Em 2018 editou 4 novos livros: Micro Contos de Amor, Micro Contos de Morte, Micro Contos de Estimação e Micro Contos Sazonais.



Módulo V - Parte I (2h/a)
Oficina de escrita
de Micro Contos

Formador: Fernando Guerreiro

Oficina de escrita de Micro Contos

Nesta oficina de escrita criativa, vamos abrir a caixa das ferramentas essenciais para desempenhar e acelerar a escrita de histórias. A oficina de Micro Contos é composta por exercícios que vão ajudar a desembaciar os vidros e permitir ver que à nossa frente há sempre histórias à espera de serem escritas, contadas e partilhadas. No final desta oficina de escrita criativa, já com a caixa de ferramentas bem recheada, e com as ideias bem arrumadas, todos terão à sua disposição um leque de utensílios que lhes permitirá contar histórias de todos os tamanhos e feitios.

Objectivo da oficina de Micro Contos

- Abrir a caixa de ferramentas das letras;
- Desenferrujar o Português;
- Afinar e lubrificar a criatividade para a escrita de histórias;

Conteúdos da oficina de Micro Contos

1. Micro Teoria Antes de se arrancar para a escrita de micro narrativas, é importante saber o que são, de onde vêm e para onde nos pode levar este género de criação literária. Serão dados vários exemplos de onde podemos encontrar as micro narrativas. Desde a Antiguidade até aos dias de hoje que este tipo de texto existe e é colocado em prática nas mais diversas artes, como no cinema, música, teatro, pintura, bem como na publicidade ou órgãos de informação.

2. Massa Consistente Após ser tratada a teoria, é hora de se colocar as mãos na massa e começar de imediato a escrever Micro Contos. Para isso foram criados três módulos:

- Ignição – ferramentas de arranque para a escrita de micro contos;
- Acelerador – instrumentos para o estímulo da criação de micro narrativas;
- Caixa de Velocidades – os Micro Contos na oralidade e outras dimensões.

Estes exercícios levarão os formandos a melhorar a qualidade e velocidade da sua escrita e a estimular a criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Histórias de 1 Minuto - István Orkény
- Histórias para uma Noite de Calmaria - Tonino Guerra
- O Livro das Igrejas Abandonadas - Tonino Guerra
- O Livros dos Abraços - Eduardo Galeano
- Ficou tanto por dizer - Fernando Guerreiro
- Microcontos e outras microformas : alguns ensaios - Cristina Álvares e Maria Eduarda Keating - <http://hdl.handle.net/1822/20522>
- Antologia de micro-ficção portuguesa: 24 vozes para 24 cigarros - Paulo Pires https://issuu.com/esteficiodepoeta/docs/antologia_nanoescritas/152

escola de narradores online



GUIA MÓDULO V • PARTE II

Contar histórias com objetos

Formador: Fábio Supérbi

Carta de boas vindas

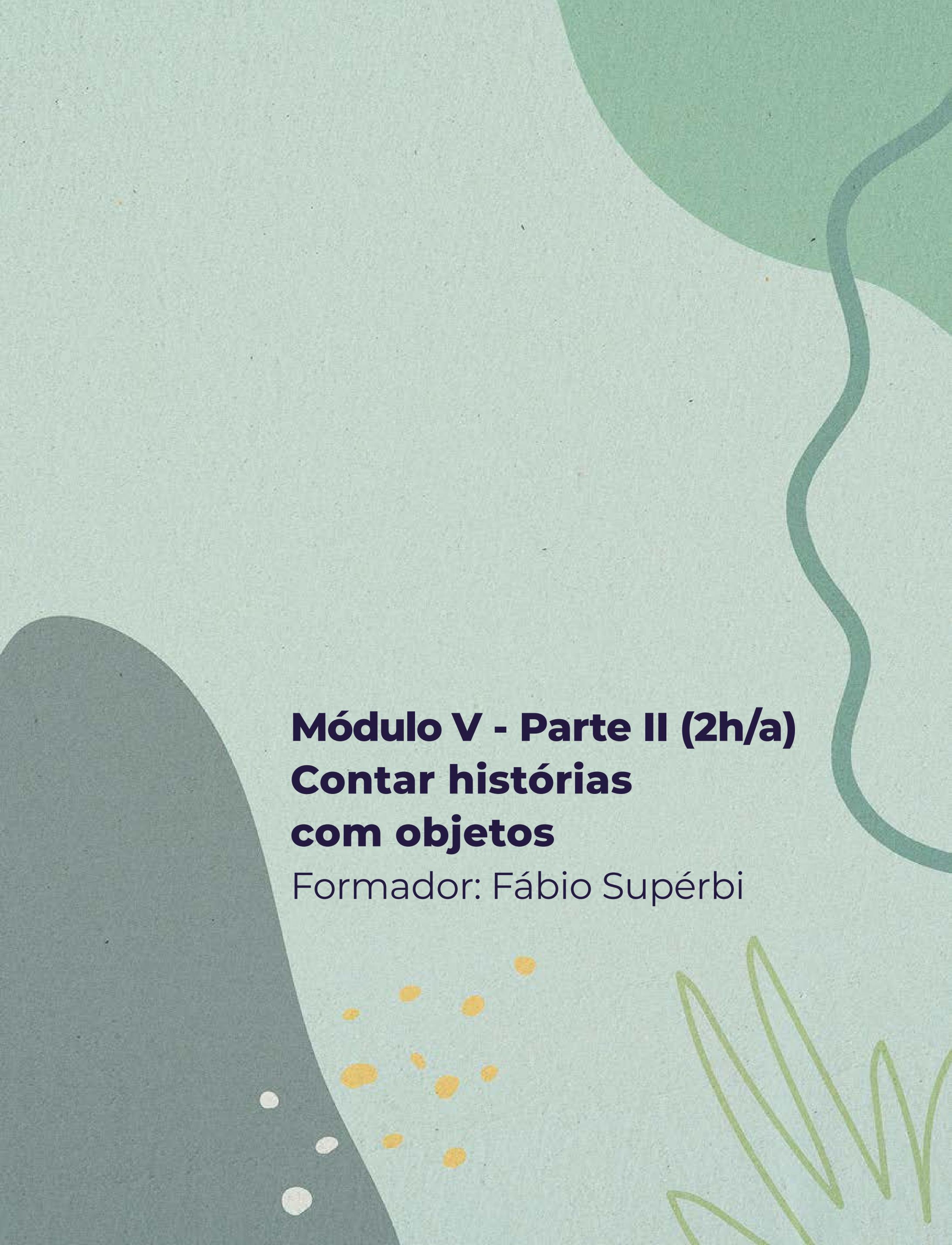
Olá, meu nome é Fábio Supérbi. Sou brasileiro das Minas Gerais, lugar maravilhoso que tem três coisas deliciosas: queijo, pão de queijo e mais queijo. De criança queria sempre caçar pirilampos para ouvir-lhes como voavam e como tinham luzes tão belas. Sou narrador oral e marionetista e gostaria de apresentar para vocês um pouco de como vejo o mundo. Partilhar como as marionetas e os objetos podem ser parceiros únicos e generosos para os narradores de histórias. Objetos, bonecos, marionetas, formas, volumes, texturas... cada pequena parte do mundo está sempre a nos convidar para uma história de cores e enredos intrincadamente simples e delicados.

Fábio Supérbi



Fábio Supérbi

É narrador de histórias e marionetista. Trabalha com contos tradicionais, memória e literatura. Nesses anos de trajetória visitou diversos espaços com seus contos e causos, seu trombone e suas marionetas. Em Portugal participou do “FOLIO”, em Óbidos, do “FICO – Festival de Internacional de Contos”, em Lisboa, do “Livros e Liberdade”, na Biblioteca de Amadora. Esteve também com suas histórias no “Ondas de Contos”, festival na praia de Paço D´arcos. Possui título de mestre pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com enfoque no Teatro para Crianças. Licenciado em 2004, pela mesma Universidade, na área das Artes Cênicas. Formado em 1999, como ator. É brasileiro das Minas Gerais, adora pão de queijo com goiabada e cruzou o mar para contar e ouvir histórias.



Módulo V - Parte II (2h/a)
Contar histórias
com objetos

Formador: Fábio Supérbi

Contar histórias com objetos

A proposta é entrelaçar a Narração de Histórias ao Teatro de Formas Animadas e buscar possibilidades que permitam ampliar as formas de contar. Nessa oficina, teremos os “objetos” como elementos centrais. Objetos de todos os tipos, com suas variadas cores, texturas, utilizações e historicidade. Especiais ou corriqueiros, todos narram, todos contam! Basta afinar o olhar e mergulhar. Para tanto, é preciso procurar por aqueles objetos que não só estabeleçam uma relação estética, mas que também tenham potencial, que desenvolvam papel narrativo e estabeleçam um diálogo sensível com o narrador, com a história e, conseqüentemente, com o público.

O trabalho com o objeto requer olhar, olhar paciente para buscar algo que está escondido por detrás do comum. Um olhar sensível e atento que possa transportar o objeto desse lugar comum para dentro da história, para dentro da nossa narrativa e que, uma vez ali, pareça indissociável. O narrador há que ser capaz de deslocar o objeto de sua função original e conferir novos significados, mas permitir que ele carregue suas memórias, tão importantes e necessárias ao nosso trabalho. Para isto, os seguintes temas serão abordados:

- Objetos e suas possibilidades;
- Objetos e suas memórias;
- Reprodutibilidade e repetições;
- Grupos de objetos;
- O texto e o objeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Larios, Shaday. **Detectives de Objetos**. Uña Rota, Madrid, 2019.
- Amaral, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo, Ateliê, 2002.
- Revista Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas <http://www.revistas.udesc.br/index.php/moin>
- FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas: <http://tarumba.pt/2020/pt/fimfa/>
- Festival Mundial de Teatro de Marionetas – Charleville Mézières, França. <http://www.festival-marionnette.com/fr/>

escola de narradores online



GUIA MÓDULO V • PARTE III

Intersecção entre palavra e imagem na performance narrativa

Formador: Warley Goulart,
grupo Os Tapetes Contadores de Histórias

Carta de boas vindas

Estimadas e estimados, é com grande alegria que aviso que temos um encontro marcado. E este encontro é retrato de toda uma existência, toda uma vida dedicada a encontros por meio das histórias. Com sede no Rio de Janeiro, faço parte do grupo Os Tapetes Contadores de Histórias, que neste ano completa 23 anos de pesquisa e performance que costura texto e têxtil. Irei desfiar convosco um percurso que transitá ora por nossa trajetória como grupo artístico, ora pela história do próprio suporte têxtil desde a Pré-História. Criar e utilizar tapetes ou painéis de tecido como cenários para narração oral é uma manifestação popular recorrente em diversas culturas e em distintas épocas da história da humanidade. Será um prazer compartilhar alguns pontos desta pesquisa e experiência que desenvolvemos há duas décadas - de planejamento, criação e uso de recursos visuais artesanais para narrativa orais. Como mesmo diz a fórmula encantatória: No fio das histórias, como no fio da vida, cada um tece o seu tapete. O encontro será entremeado por narração oral, mostra de objetos de nosso acervo particular e explanações sobre os diálogos entre literatura e tecelagem, oralidade e cultura escrita, infância e visualidades. Até breve.

Warley Goulart



Warley Goulart

Warley Goulart é contador de histórias, artista visual e diretor do grupo Os Tapetes Contadores de Histórias. Tem formação em Artes Cênicas pela UniRio com especialização em Literatura Infanto-Juvenil pela UFF. Especialista em Contos de Tradição Oral, Warley Goulart ministra oficinas de formação de contadores de histórias por todo país.

Há 22 anos, Warley costura e conta histórias para crianças com tapetes e outros objetos de tecido como cenários de contos autorais e populares de origens diversas. Com seu grupo, já se apresentou, ministrou oficinas e participou de festivais literários e de contadores de histórias no Brasil e exterior. Também dirigiu e atuou nos seguintes espetáculos infanto-juvenis de seu grupo: “Presente de Aniversário”, “Shtim Shlim”, “Cabe na Mala?”, “O rei que ficou Cego”, “Retalhos de Drummond” e “Passarinho à Toa” – montagens infanto-juvenis bem sucedidas baseadas nas obras literárias de Ana Maria Machado, Ricardo Azevedo, Carlos Drummond de Andrade e Manoel de Barros. Em 2016, Shtim Shlim recebeu o prêmio de melhor espetáculo e melhor cenário pelo Prêmio Zilka Salaberry.

Interessado pelas intersecções entre narração oral e teatro, Warley Goulart dirigiu solos narrativos, destacando-se Ato de Comunhão, com Gilberto Gawronski; e A Arte de Governar a Si Mesmo, com Daniella D’Andrea. Em 2011, foi indicado ao Prêmio Shell pela direção musical de Não me diga Adeus, direção de Gilberto Gawronski. Em 2006, ilustrou o livro infanto-juvenil O congo vem aí! de Sérgio Capparelli, lançado pela Editora Global (SP).



Módulo V - Parte III (2h/a)
Intersecção entre palavra
e imagem na performance
narrativa

Formador: Warley Goulart,
grupo Os Tapetes Contadores

Intersecção entre palavra e imagem na performance narrativa

Intensivo do processo criativo do grupo carioca Os Tapetes Contadores de Histórias – coletivo brasileiro que há 22 anos costura tapetes e outros objetos de tecido como cenários para contos populares e autorais de origens diversas. Intercalando narração oral e discussões temáticas, o contador de histórias e diretor do grupo Warley Goulart compartilha seu processo de transposição das histórias para o âmbito da artesanaria. Neste encontro, os participantes são convidados enfim a refletir sobre as práticas narrativas, recursos disponíveis para se contar histórias, diálogo entre recursos internos e externos ao narrador, considerações sobre narração oral e animação de formas, estrutura e espacialidade dos contos, intersecções entre texto e têxtil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- O narrador. **Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. In: ---. **Magia e técnica, arte e política**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 a.
- A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. / revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. São Paulo: Cortez, 2004. Original: 1994.
- FRANZ, Marie Louise von. **A individuação dos contos de fadas**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- A sombra e o mal nos contos de fadas**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- O significado psicológico dos motivos de redenção nos contos de fada**. Cultrix. GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e Narração em Walter Benjamin. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- LEWIS, Richard. **Histórias que as crianças guardam**. In: Histórias Sagradas: uma exaltação do poder de cura e transformação. / organização Charles Simpkinson & Anne Simpkinson; trad. Ione Maria de Souza Ferreira. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. Original: 1993
- MATOS, Gislayne Avelar & SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- Infância, Conhecimento e Contemporaneidade**. In: KRAMER, Sônia & LEITE, Maria Isabel. Infância e Produção Cultural. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 1992.

escola de narradores online



GUIA MÓDULO V • PARTE IV

Narrativas ilustradas: leitura e narração de imagens

Formadora: Mafalda Milhões



Mafalda Milhões

Dedica-se à ilustração, mas também é editora, livreira, curadora, autora e mediadora de leitura. Formou-se em Artes Gráficas em Tomar, é discípula de Gutenberg e uma das impulsionadoras do projeto editorial O Bichinho de Conto, agora sediado em Óbidos. A ilustração de Mafalda Milhões expressa bem as suas ideias e personalidade. É uma ilustradora de causas. A sua obra conta com várias distinções. Em 2014 foi galardoada em Espanha com o Gourmand Award na categoria Best Illustrations CookBook com o livro Maruxa (ed. OQO, 2014).



Módulo V - Parte IV (2h/a)
Narrativas ilustradas:
leitura e narração de
imagens

Formadora: Mafalda Milhões

Narrativas ilustradas: leitura e narração de imagens

Porque as imagens também contam histórias e reflectem a identidade dos criadores, cada livro é um objecto único com uma linguagem gráfica construída à medida de cada encontro.

Ler também é ouvir, ser, estar e sentir, por isso, a ilustradora Mafalda Milhões, está sempre à procura do traço, sempre a ler.

Neste encontro, pensaremos sobre a importância da imagem ilustrada, escrita, ilustrada e escrita, sobre o que narra o olho e a ilustração, com um passeio por obras de autores de diversas culturas e nacionalidades, revelando as influências de cada obra em suas jornadas de vida e leituras de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILHÕES, Mafalda. **Perlimpimpim, perlimpimpão: uma história de bichos para quem gosta de livros.** Ed. O Bichinho de Conto, 2001.

BAUER, Jutta. **A Rainha das Cores.** Ed. O Bichinho de Conto, 2010.

TORRÃO, Marta. **Come a sopa, Marta!** Ed. O Bichinho de Conto, 2016.

MILHÕES, Mafalda. PESSOA, Fernando. **Afinal o caracol.** Ed. O Bichinho de Conto, 2016.

MILHÕES, Mafalda. **Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente.** Ed. O Bichinho de Contos, 2019.

TAQUELIM, Cristina. **Avó de coração.** Ed. Zero a oito, 2019.



escola
de narradores

Formação de Contadores de Histórias
Brasil, Portugal, América Latina e Espanha
Cursos online e presenciais

escoladenarradoresonline.com

 **[/escoladenarradores](https://www.facebook.com/escoladenarradores)**

 **[@escoladenarradoresonline](https://www.instagram.com/escoladenarradoresonline)**

realização



parceria

